

Brasil pede que Israel poupe escola em Gaza com brasileiros

Brasil pede que Tel Aviv poupe abrigo com cidadãos em Gaza

Escola vira refúgio para 13 dos 28 brasileiros que pediram repatriação

Igor Gielow

SÃO PAULO O Itamaraty reuniu 13 dos 28 brasileiros que moram em Gaza e pediram para serem retirados da região em uma escola católica nesta quarta (11). O governo pediu a Israel que poupe o edifício de ataques durante sua campanha aérea contra o grupo palestino Hamas, que comanda a região desde 2007.

Os outros 15 cidadãos preferiram aguardar uma decisão sobre a remoção em suas casas. Israel sabe onde fica o refúgio: a Rosary Sister School já foi alvo de um ataque do Estado judeu, em maio de 2021, quando seu edifício sofreu danos.

Naquela oportunidade, as Forças de Defesa de Israel afirmaram que a escola estava vazia e sendo usada por terroristas do Hamas como refúgio. Ela fica no extremo sudeste da cidade de Gaza, capital da Faixa homônima.

Ainda nesta quarta, dois dos 30 brasileiros que haviam se registrado junto ao Escritório de Representação do Brasil em Ramallah (Cisjordânia) para deixar o território sob ataque desistiram de ir embora. Sobraram 15 crianças, seis mulheres adultas,

seis homens adultos e uma mulher idosa.

A situação é bem mais delicada do que a dos quase 2.000 brasileiros, 66% deles turistas, que pediram repatriação em voos da Força Aérea Brasileira que já estão com saídas diárias. Afinal, eles estão em Israel e, apesar da situação de risco inerente aos combates e ataques de foguetes do Hamas, o acesso ao aeroporto de Ben Gurion, em Tel Aviv, está aberto.

Já Gaza vive um bloqueio desde 2007, com o Egito controlando a fronteira sul. O chanceler brasileiro, Mauro Vieira, está negociando com o Cairo uma forma de liberar a saída, no posto de controle único de Rafah, para um ou dois ônibus com brasileiros.

Não é negociação simples, nem exclusiva: os Estados Unidos e outros países com mais moradores na região também estão na mesma tratativa. Especula-se um salvo-conduto para até 2.000 pessoas por dia, mas nada está certo.

O problema maior, contudo, está em Israel. O país está cercado Gaza e promovendo o maior ataque aéreo de sua história, como parte da retaliação pela mega ação terrorista do Hamas no sábado passado (7).

Além dos ataques aéreos, Israel impôs um cerco total a Gaza, com corte de luz e água para a região. A situação relatada pelos brasileiros de extrema apreensão.

Assim, para um comboio, por mínimo que seja, deixar a cidade de Gaza rumo a Rafah, seria preciso uma coordenação que parece bastante improvável com as forças de Israel. A agência da ONU na região tentou negociar um corredor para fazer essa retirada também, mas até agora não houve acordo.

Israel diz não ter certeza sobre reféns brasileiros sob Hamas

Mayara Paixão

SÃO PAULO Horas após afirmar em vídeo que há cidadãos brasileiros entre os sequestrados pela facção terrorista Hamas, Jonathan Conricus, o porta-voz internacional do Escritório de Israel, disse à Folha que pode haver brasileiros, mas que isso não está completamente confirmado.

A reportagem, em uma bre-

Crianças são maioria dos brasileiros que buscam sair de Gaza

- 15 crianças
- 1 mulher idosa
- 6 mulheres adultas
- 6 homens adultos

ve conversa na tarde desta quarta-feira (11), Conricus declarou que informações sobre a possível presença de brasileiros são fruto de relatos de fontes anônimas e do trabalho em campo dos militares. Eles tampouco sabem quantos brasileiros seriam.

A situação toda é muito fluida neste momento, realmente torcemos para que não haja brasileiros entre os sequestrados", afirmou o militar.

Mais cedo, ele havia dito em uma transmissão ao vivo no X (antigo Twitter) que, além de israelenses, estariam entre os reféns do Hamas cidadãos americanos, britânicos, franceses, alemães, italianos, brasileiros, argentinos, ucranianos, entre outros.

Entre as dezenas de capturados pelo Hamas, muitos têm dupla nacionalidade", afirmou o tenente-coronel. "Portanto, esse não é um desafio só de Israel, isso preocupa a muitos países ao redor do mundo."

Tel Aviv projeta que haja mais de cem reféns em Gaza. Mas o início da noite desta quarta, o Itamaraty afirmava não ter recebido informações concretas da Defesa de Israel sobre o assunto, mas que a embaixada do Brasil em Tel Aviv busca confirmar a informação.

Já foram confirmadas as mortes de dois brasileiros nos ataques do Hamas — a universitária Bruna Valente, 24, e o gaúcho Rananai Glazer, 23.

Há também outro brasileiro desaparecido. Um quarto cidadão do Brasil, Rafael Zerman, foi ferido durante os ataques do fim de semana, mas recebeu atendimento no hospital e passa bem.



Brasileiros repatriados de Israel em voo da FAB se ajoelham ao desembarcar na base aérea do Galeão, no Rio de Janeiro. Eduardo Anelli/Folhapress

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 16